

# Echos de Guimarães

SEMANARIO MONARCHEICO

Director e Editor, Antonio de Carvalho Cyrne  
Redactor, Thomaz Rocha dos SantosRedacção: Rua 31 de Janeiro  
Administração: Rua de Payo Galvão, 70Propriedade da Empresa  
DOS  
Echos de GuimarãesOfficinas de composição e impressão  
Typographia Minerva Vimaranesse  
68, Rua de Payo Galvão, 72  
GUIMARÃES

## A situação

Lá diz o dictado: quem semeia ventos colhe tempestades.

Ahi estão patentes, nos acontecimentos de Lisboa, as bellezas da Igualdade e da Fraternidade, sem excluir, antes salientando, as da Liberdade.

Ahi estão as consequencias da criminosa incuria dos homens da governação, cuidando mais em fortificar as suas posições do que de prover ás necessidades do povo, o Povo soberano, o que elevou os magnates republicanos á culminancia do poder.

Ahi está a fome no seu aspecto pavoroso e tremendo, batendo á porta do remediado e installando-se no lar do pobre.

Ahi estão as consequencias da liberdade que permittiu a alguns mariolas enriquecerem do dia para a noite produzindo os seus naturaes effeitos: todos se julgam no direito de encher o seu sacco e de enriquecer por sua vez da noite para o dia.

E' illegal? mas onde é que está a legalidade neste paiz? Porque motivo fuzilou a tropa o povo? por este se apossar do que não era seu? Que singular contradicção num regimen que não garante a posse da propriedade, que considera os donos das coisas apenas como detentores d'essas coisas!

Não tem sido a obra dos varios governos que se tem succedido no regimen republicano em vigor indisciplinar as multidões? por que reprimem pois as suas manifestações, consequencia logica das ideias dissolventes que tem incutido no povo?

Foi o povo mais longe do que devia, acossado pela fome? mas de quem é a culpa? do povo que precisa de se alimentar, ou do governo que, tendo-se apossado dos navios allemães confiados á sua guarda e lealdade, com o fim ostensivo de prover as necessidades da Nação, a privou dos beneficios que tal acto lhe poderia trazer, indo alugar-os a outra nação?

Com que direito se reprime o povo no exercicio das suas reivindicações, agora que elle está no gozo da sua soberania?

Porque ha de ser agora considerado um crime o que era d'antes, no tempo da monarchia, considerado como um direito pelos apostolos da república, pelos mesmos homens, hoje dirigentes do povo, e seus representantes?

Porque é que então, nos tempos ominosos, a revolta era um direito sagrado, proclamado aos quatro ventos por inflamados oradores, e hoje o não ha-de ser?

Sejam ao menos logicos e coherentes, snrs. da governança; se é licito á cada um chamar seu ao que é seu, e por consequente se é crime invadir a propriedade alheia e apossar-se do que nella existe, comecemos a repressão ao roubo, do maximo para o minimo, de cima para baixo.

Investiguem a origem da opulencia de muitos magnates do regimen, investiguem a causa de muita negociata escura, ponham a nu o caso do deposito dos fardamentos, averiguem a origem do

dinheiro com que mulheres de funcionarios compram joias que valem fortunas, esclareçam o contracto dos navios apresados, publiquem o rol das despezas da nossa participação na guerra na Africa e na Europa, e sobre tudo, deixem-se de fazer todos os dias forçadas de revolucionarios civis com direito a estipendio, para impedirem de haver todos os dias uma revolução.

Depois sim, depois, fortes na sua moralidade, estribados no seu direito, poderão então reprimir e castigar os desmandos dos outros, creaturas no fundo ignorantes e incapazes de uma iniciativa criminosa se os actos dos que estão mais alto, como seus dirigentes e guias naturaes, lhes não despertarem o desejo de os imitar.

Num paiz em que ha homens publicos que fóra de casa, em paiz estrangeiro, não se pejam de dizer que, embora a guerra não traga aos alliados grandes vantagens materiaes, uma pelo menos traz ao mundo que vale por todas as outras, e essa é a revolução da Russia, e outros que dizem que é util e necessario que se sintam os males da guerra, e outros que malsinam os actos de creaturas generosas que procuram attenuar-lhes os horrores, que admira que o povo aproveite o menor pretexto, e o da fome é capital, para se agitar, cuidando, e muito bem, que só assim se pôde tornar agradável aos seus coripheus?

Reprimir o povo nas suas manifestações é pois um contrasenso; deixem ficar isso para depois, para os outros, para os que tem a opinião que a ordem e a disciplina são condições indispensaveis á paz e prosperidade dos Estados. Elles principiarão naturalmente e logicamente por reprimir os desmandos dos grandes homens do regimen actual, é certo, e por reduzi-los á impotencia, mas esses terão esse direito, estes não.

Até lá sejam pois os semideuses da república ao menos coherentes, para que se não diga que até essa virtude lhes falta.

Deixem correr o marfim, que o que está succedendo, succede em todos os paizes em que não ha disciplina moral nem religiosa — a anarchia.

### Conde de Margaride

Embora um pouco melhor continua doente o nosso venerando patricio e digno Par do Reino snr. Conde de Margaride.

Muito do coração desejamos ao illustre titular as suas melhoras.

*Assim como o melhor café é o da Brasileira, também a melhor manteiga é a da Cooperativa de Lactinios.*

## Os homens da república

No nosso numero passado commentamos as palavras infelizes do *bravo* e *honrado* general Corêa Barreto, pronunciadas no cemiterio do alto de S. João a proposito, ou antes, a despropósito dos heroes do 14 de maio, e os actos do não menos *honrado* e *bravo* Leote do Rego.

O primeiro d'estes santos varões ainda nós podemos glorificar; mas quanto ao segundo, sua *inseleucia* a Censura, houve por bem commover-se e suprimir a nossa prosa.

Não é este o logar proprio para commentarmos o facto, e por isso passemos adiante e occupemo-nos do snr. Magalhães Lima, o *Tribuno*, e da sua famosa conferencia acompanhada a musica, e effectuada no *Agua d'Ouro*, do Porto, que o nosso illustre collega «Primeiro de Janeiro» reproduz nas suas columnas, para que a todos chegue a boa doutrina.

Disse o insigne parlapatão, entre outras coisas, que o reduzido espaço de que dispomos não nos permite transcrever, *que não basta que nos digamos alliados: é preciso mostrar que o somos.*

Entre parentesis não podemos deixar de dizer que esta falla nos faz lembrar um reclame a umas fundas, que ha tempos andava nos jornaes, e que principiava assim: *não é só usar fundas, é preciso sabe-las usar.*

Isto traduzido quer dizer que tanto as alianças como as fundas, pelo visto dois artigos de luxo, são coisas que para fazerem boa figura em quem as traz, obrigam a uma certa aprendizagem, a um indispensavel treino; simplesmente esqueceu-se o grande homem de dizer como é que se havia de fazer para se não ficar ridiculo com a aliança, porque, dizer que os alliados querem estabelecer uma democracia na Europa, é o fim, e não o modo.

Diz o homem que a *tyrannia com a mascara do direito divino, czarismo e autocracia, tem os seus dias acabados*; mas nada disse a respeito da outra tyrannia, da que se mascara de Liberdade e põe o domínio maçónico para intrigar as consciencias, ou veste a toga da legalidade para esmagar as vontades.

Diz o *tribuno*, e com franqueza não percebemos nada, que Atila, Carlos Magno, Cesar, Alexandre, Carlos V e Napoleão encontraram o mesmo abismo em que se despenhavam, e que o Kaiser ha de responder perante a Historia pelos crimes que tem praticado, e que não pôde haver para elle maior castigo. Simplesmente como também não diz em que esse castigo consista, ficamos no direito de suppor que se limite a isso; e sendo assim, se o snr. Magalhães Lima não inventa coisa melhor, é quasi certo que o monstro se ficará a rir, talqualmente o snr. Affonso Costa, quando o snr. Antonio Zé o amarrou ás galés da mesma historia.

E' certo que o snr. Lima lhe chama *chacal sanguinario*, (coisa que nunca ninguem se lembrou de chamar a um chacal, sendo como é a menos temivel de todas

as feras), mas mesmo assim achamos pouco.

Refere-se depois á *O'nião* sagrada, que na Inglaterra aproxima o lord do trabalhista, que são agora tu cá tu lá, acabando com a *lucta de classes*.

Que quererá o homem dizer na sua? que até aqui os lords e os operarios andavam á taponna e que agora andam de braço dado? que o lord e o operario tratavam de se comer um ao outro e que agora é exactamente o contrario: dão mutuamente o pão e o presigo? Não se sabe, mas também não é preciso; baste-nos para agora saber que, derretendo-se o orador em elogios á *onião* que vae por esse mundo, acaba por entoar dytirambos á tocante *onião* do Affonso com o Antonio Zé, o que foi coroado por grandes e prolongadas ovações da numerosa e *distincta* assistencia, aos dois grandes estadistas, ou mais propriamente: ao maior estadista de todos os tempos e ao seu acólito.

Depois enumera as *terras santas da Liberdade* que são essas por ahi abaixo incluída a Russia, e faz a descripção do *poilu* de modo que toda a gente ficou a saber o que era, e descreve uma scena de lagrimas que os seus olhos se dignaram chorar em honra dos *poilus* que iam para a guerra, isto como as mulheres e as mães d'elles não o puderam fazer, talvez pelo estado de *satisfação* em que se encontravam e que traduziam em incessantes vivas á França. Diz que desejaria fallar d'ella de joelhos, orando (naturalmente segundo o rito maçónico) e que elevou-a á categoria do maior *paiz do mundo*, servindo-se naturalmente de uma elegante figura de retorica que o levou a tomar o continente pelo conteúdo.

Tem depois uma phrase deveras feliz, e tanto que o regente da orchestra não resistiu a acompanhá-la a musica; essa phrase lapidada foi: *Navios, navios, navios*, é hoje a formula da Inglaterra; munições, munições, munições é a formula da França. A *distincta* assistencia electrisou-se e desatou aos vivas e, a musica tocou o hymno. Não se deitaram foguetes para não prejudicar o fabrico das munições.

Depois continua a enumerar mais umas terras santas da *Liberdade*, entre ellas a república de Liberia, que deve ser na verdade um modelo de república liberal muito para adoptar, se bem que nós não estejamos muito longe d'ella, ao menos na resistencia craneanha dos nossos estadistas e dos nossos diplomatas, sem fallar na requintada civilização que ostentamos.

Diz depois, a proposito das terras santas da liberdade que Nicolau 2.º, nos seus sonhos ha de ver muitas vezes deante de si o cadafalso de Luiz XVI.

Pobre monarcha! Só lhe faltava que o snr. Lima, depois de ser tão benevolente para com o chacal sanguinario do Kaiser, que apenas empraça a responder perante a Historia, arme agora em *sans culote* e o condemne a elle

a ser decapitado. Ah! como o Czar e o snr. Magalhães Lima nos fazem lembrar a fabula «O Leão Moribundo»!

Mette tambem o Brazil ao barulho e diz que—*qualquer que seja a decisão do congresso, é para nós um paiz beligerante*—e com isso se fica mudo e quedo, qual penedo junto d'outro penedo, a ganhar forças para perguntar—o que representa o esforço portuguez? Apesar de ninguem nem mesmo elle ter respondido, affirmou em todo o caso, que era preciso dizel-o todos os dias ao povo, afim de que todos saibam cumprir o seu dever.

Diz o veneravel grão mestre do Grande Oriente lusitano unido que a *república portugueza tem hoje uma situação privilegiada na politica internacional* (graças, naturalmente, aos nossos estadistas e aos nossos diplomatas) e que *já desfez a lenda de que eramos uma provincia de Hespanha e que, collocando-se ao lado dos alliados, Portugal tornou-se uma potencia.*

Ah! snr. Lima snr. Lima, que maravilhosa fabrica de asneiras é a sua cabeça! Então cá a Parvoia que o atura, tornou-se uma potencia, desde que se collocou ao lado dos alliados! Olhe o que diz snr. Lima, olhe que V. Snr.ª tem responsabilidade perante a Historia. V. Snr.ª subiu mais alto do que devia, e agora está em situação em que todo o mundo o vê.

Olhe que D. Affonso Henriques, e os reis da 1.ª dynastia, D. Nun'Alvares, João das Régras e D. João 1.º, D. João 2.º, D. João IV, e os nossos grandes homens, os navegadores, os grandes capitães, Camões, o Marquês de Pombal e muitos outros, são capazes de vir depôr como testemunhas de accusação no processo contra si movido pelo patriotismo e pelo senso commum. Olhe que a asneira, apesar dos largos limites que tem, sempre tem limites, e esta de dizer que Portugal, graças aos disparates da república, se tornou uma potencia, excede todos os limites.

E como, segundo a traducção que Camillo deu a *abyssus abyssus invocat*—asneira puxa asneira, o veneravel grão mestre da maçonaria portugueza não podia deixar de abordar a questão religiosa que, segundo o seu alto criterio, é *necessario combater sem treguas*, o que lhe valeu fortes applausos.

Enalteceu ainda o nosso exercito, que tão bem tem feito o seu jogo e o trabalho extenuante e collossal da marinha desrolhando garrafas de Champagne no Tejo, depois do que terminou as suas considerações ficando em muito boa paz com a sua consciencia.

Escusado será dizer que a sua arenga foi coroada por uma estrondosa e prolongada salva de palmas que abafou a portugueza que a orchestra, como era de rigor, atacou com brio.

Pelo que se conclue que, havendo sempre um tolo que admira outro tolo, nada impede que haja muitos tolos que se admirem uns aos outros.

Os outros commentarios que os faça o leitor, visto a sua cabeça não servir só para arrumar o chapéu.

## A Festa da Flôr

Razão tínhamos, ao prever um successo ao humanitário movimento das Senhoras de Guimarães em prol das victimas da guerra.

Se ellas empenharam o melhor dos argumentos persuasivos, os seus sorrisos, para levarem os seus patricios a darem largas á sua generosidade, estes nada mais desejavam do que ser convencidos por tão gentis argumentos.

D'ahi o nobre esforço das Senhoras de Guimarães ser coroado do mais lisonjeiro exito, e o producto da sua abençoada canceira exceder a melhor expectativa. Guimarães mostrou-se digna de si mesma.

Bem hajam, bem hajam uns e outros pelo bem que fizeram.

Pódem todos estar contentes, as gentis pedintes e os generosos dadores, com a ideia de que a sua obra meritoria enchugará muitas lagrimas, acalmará muitas dôres.

São alguns contos de reis que se converterão em pão, em calor, em luz espalhados pelas mansardas da cidade, pelas cabanas das aldeias, onde falta o forte braço do trabalhador que a sua má sorte levou á guerra, e se inutilizou na fereza do combate ou se immobilizou na rigidez da morte.

São velhos e creanças amparados na sua fraqueza, consolados na sua desolação. E' o sol entrando onde só havia escutidão.

Bem hajam umas e outros. Parabens a todos. Parabens a Guimarães que tão nobremente sabe mostrar nas occasiões como é grande e generosa.

## A dissolução

A logica dos nossos republicanos assemelia-se á d'aquelle brasileiro que, indo num americano e estando assentado numa bancada em que estavam assentados mais quatro passageiros, reparou que na bancada fronteira estavam apenas quatro e então disse: vou-me mudar para aquella bancada, porque, como tem só quatro passageiros, fico mais á vontade. Assim os nossos republicanos, lembrados e escandalizados—sincera ou hypocritamente?—dos abusos que durante a ominosa monarchia se commetteram com o Direito de dissolução das camaras legislativas, houveram por um acto de grande sabedoria eliminar na constituição republicana esse direito. Agora já todos estão vendo e confessando que commetteram um grande erro que ha de levar a republica ao mais completo descredito, enquanto a não levar á mais completa ruina.

Desde o principio do actual regime quem tem governado ás claras ou á occultas é o sr. Affonso Costa e continuará a governar enquanto viver ou até se cansar e abortecer. Como senhor do governo, as eleições hão de dar o resultado que elle quizer e por isso a maioria será sempre sua e consequentemente governará ou reinará enquanto muito bem lhe aprouver.

Na derradeira declaração ministerial que foi o seu discurso da corôa affirmou terminantemente que não queria a dissolução. E tolo seria elle se a quizesse; elle, porém, ainda não tem tino sufficiente para se não suicidar. O sr. Antonio José, com aquelle grande alcance de vistas que todos lhe reconhecem, vai no bote, posto que em tempo fosse um ardente partidario do principio da dissolução e pusesse como condição para apoiar os democraticos a votação d'esse principio pelo parlamento.

Este illustre estadista é que não tem grande repugnancia ao suicidio. Para elle vai caminhando

alegremente como um ebrio caminha para o precipicio.

Visto como o congresso não pode ser dissolvido, a republica ha de ser até o fim o que tem sido até agora.

Um só partido tem governado e já exgotou o seu reccuário. E os socios d'esse partido são elles proprios a confessar o mallogro dos expedientes governativos.

Se o principio da dissolução estivesse estabelecido, outro partido seria chamado ás responsabilidades do governo; e, como as eleições são sempre favoraveis ao partido governamental, elle teria elementos para se sustentar e governar; e por emulação, por dignidade ou por outro motivo qualquer procuraria fazer diferente e talvez melhor do que o partido a que succedesse no poder.

E' possivel abusar-se do direito de dissolução, como se abusou e como se abusa de tudo o que é bom. E os nossos republicanos, para evitar esses abusos, vieram embetesgar-se na politica do sr. commendador que, como todos veem, tem feito a felicidade da nação.

E assim havemos de ir escorregando uo resvaladeiro até que nos abysmemos todos na ruina. A derrocada começou e ha de ir até o fim. A' face da constituição não ha meio de lhe pôr um termo.

E aqui está o resultado dos honestos moralistas que repudiaram o principio da dissolução. Metteram-se num beco onde não é possível sahida. Queiram ou não queiram hão de aturar o reinado perpetuo do plebeu nobilitado pelo rei da Hespanha.

P. A.

## ORPHEON DE GUIMARÃES

Esta florescente sociedade coral, a que preside, com os seus dotes de verdadeiro artista, o nosso presado amigo, sr. Padre Maia dos Santos, estreia-se a 8 de Junho proximo, no theatro D. Affonso Henriques, realisando um interessantissimo sarau.

A anciedade com que se aguarda a verificação da festa, que será brilhantissima, mostra-a o entusiasmo que anima todos os orpheonistas e muitas familias da nossa sociedade que procuram, com interesse, tomar logares no theatro, sendo esta nossa primeira casa de espectaculos insufficiente para as comportar, tal o numero de pedidos de bilhetes.

Assim devia succeder. Nós, os filhos d'esta abençoada terra, nunca negamos concurso e applausos aos grandes empreendimentos, ás iniciativas proveitosas, e proveitosas e util foi a criação e é a existencia do Orpheon de Guimarães pelo que tem de educativo e bello.

Cento e vinte e seis rapazes, com posições diversas na sociedade, mas irmanados por influencia dum mesmo sentimento—o amor á divina arte da Musica—, reúnem-se, disciplinados e contentes, nas horas de lazer, educando-se e deliciando o espirito na conquista do que a arte tem de mysterioso, sublime e encantador.

Bello exemplo e bem empregado tempo!

Agora, promovendo um brilhante sarau, vão mostrar-nos o producto do seu trabalho, na interpretação correcta de composições que a incomparavel melodia da voz humana torna o enlevo de quem a escuta.

Não admira, pois, que ao theatro queiram concorrer não só os amigos do orpheon, mas tambem todos aquelles que á Musica prestam culto, e poucos são os que pretendem ser-lhe insensíveis, até custa a conceber que os haja.

O Orpheon de Guimarães escolheu para a sua estreia o dia 8 de Junho, em homenagem ao immor-

tal fundador do theatro portuguez e grande vimaranense—Gil Vicente. Recita de gala, num dia de gala para a nossa querida terra. Muito bem.

Tambem, visto o grande interesse pelo espectáculo, repete-se no dia 10, consagrando-se então a festa ao immortal cantor das glorias patrias, Luiz de Camões.

Augurando um exito brilhante aos briosos rapazes que constituem o distincto grupo coral, que se chama Orpheon de Guimarães, endereçamos lhes, antecipadamente, as nossas felicitações e applausos, que queremos sym reflectir na pessoa do seu sympathico regente, sr. Padre Maia dos Santos.

Depois d'estas justas referencias que o impulso d'um sentimento patriótico ditou, é nos grato dar a conhecer aos nossos presados leitores o programma da brilhante festa, que está assim organizado:

### 1.ª PARTE

Discurso de apresentação e referencias a Gil Vicente, pelo distincto orador e presidente da direcção do Orpheon, Ex.<sup>ma</sup> Sr. P.<sup>o</sup> Gaspar Roriz.

#### Pelo Orpheon

Rataplan (Figlia del regimento)

G. Donizetti  
Pescador, barcarola F. Moutinho  
Alvas e Morenas A. Ventura  
Giuramento A. Frondoni

### 2.ª PARTE

#### «A Roca d'Hercules»

Fina e interessantissima comedia de Pinheiro Chagas, interpretada pelo orpheonista Adriano Trepa e Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Julia Viante da Silveira.

Recitações pelos distinctos directores, Francisco Guimarães, Bernardo Azenha e José Roriz.

### 3.ª PARTE

#### Pelo Orpheon

Le baptême de la cloche

Th. Semet  
Devaneio musical A. Ventura  
In Parascève (III resp.—Sec. XVI) J. Croce

Rapsodia \*\*\*

O espectáculo do dia 10, em homenagem a Luiz de Camões, abre por uma conferencia que fará o illustre professor do nosso Lyceu, sr. Dr. Pinheiro.

A direcção do Orpheon, em vista dos muitos pedidos de bilhetes para o primeiro espectáculo, resolveu fazer uma especie de sorteio, para ninguem poder julgar-se melindrado.

## ABNEGAÇÃO

Choram iyrios e rosas no teu collo!  
Choram hymnos de gloria na tua alma!  
Hymnos de gloria e adoração e calma,  
Meu amor, minha pomba e meu consolo!

Dê-ta estrellas o ceu, flores o solo,  
Cantos e aroma o ar e sombra a palma,  
E quando surgê a lua e o luar se acalma,  
Sonhos sem fim seu preguiçoso rolo!

E nem sequer te lembres de que eu choro...  
Esquece até, esquece, que te adoro...  
E ao passares por mim sem que me olhes,

Possam das minhas lagrimas cruéis  
Nascer sob os teus pés flores fideis,  
Que pises distrahida ou rindo esfolhes!

A. DE QUENTAL.

Assim como o melhor café é o da Brasileira, tambem a melhor manteiga é a da Cooperativa de Lacticinios.

## PIOS

### Urbi et orbi

#### Echos do parlamento

O sr. José de Castro pede providencias contra os vandalismos praticados no paiz e fóra d'elle com a devastação das arvôres de fructo, principalmente de oliveiras.

Então os conspicios ministros lusitanos já teem jurisdicção fóra do paiz?

#### Falla o sr. commendador

O sr. Pedro Martins pede o castigo dos culpados, e piedade para aquelles que sentem a miseria.

Responde o presidente do ministerio falando largamente sobre as medidas economicas, dizendo que temos lucrado mais estando na guerra do que fora d'ella.

Teem lucrado mais estando em guerra!

Ainda bem que são elles que o dizem.

#### Indenburg barato

(e que por isso sae caro)

O sr. Norton de Mattos em Paris

Um redactor do Le Journal entremistou em Paris o sr. Norton de Mattos, que lhe disse, entre outras coisas:

«Não imagina a natural e communicativa alegria com que o povo portuguez recebeu a ideia de cooperar na lucta ao lado dos alliados e de vir aqui conhecer os perigos do combate. Portugal ufana-se por dar os seus filhos á sagrada causa da liberdade, da civilisação e da justiça. Tenho a certeza de que os nossos soldados que partiram com tanto entusiasmo, animados pela fé de todo o nosso povo, se tornarão dignos dos seus antepassados; não desmentindo as antigas e nobres tradições da sua patria.

«O soldado portuguez veio a França com um impeto espontaneo, sujeitando-se sem murmurio á severidade da disciplina. Ainda está muito longe de se completar o nosso corpo expedicionario. Estamos constituindo um verdadeiro exercito. As nossas officinas tem tido um trabalho intenso para o equipar.»

O jornalista perguntou ao sr. Norton de Mattos se não iria ao «front» onde o esperavam de certo calorosas manifestações de sympathia. Respondeu que o faria, quando terminasse a inspecção dos regimentos portuguezes, d'aqui a dois mezes.

O collega de Paris com toda a certeza que não faz uma pequena ideia da natural e communicativa alegria que por cá vae, pela nossa cooperação na guerra. Todo o mundo dança e canta e apenas o sensível e maçonico coração do nosso grão mestre é que deita a sua lagrima. Ge pura commoção está claro.

Portugal está muito, mesmo muito ufano, por dar os seus filhos, á sagrada causa da liberdade, da civilisação e da justiça, mas quando esses pimpolhos não são parentes nem adherentes do sr. Norton e seus collegas.

Quanto a ir ao front, stás a vêr a natural e communicativa alegria com que o nosso Indenburg lá foi!

Não que elle viu os calcanhares do Sebastiãozinho a arder. Vae lá d'aqui a 2 mezes, ás calorosas manifestações de sympathia, da briosa rapaziada.

#### Moralidade de 3 em pipa

Por jogar a batota

Foram presos e recolheram ao Aljube: Gonçalo Antonio Ferreira de Lima, Alvaro Lousada e Luiz Tavares, todos sem morada

certa, que estavam jogando na estação de S. Bento.

Ora vejam quanto vale a moralidade nos governantes: está no ministerio da Justiça o sr. Alexandre Braga, e tanto basta para ninguem poder micar no az e saltar na dama!

#### Patriotismo por partidas dobradas

Um louvor á marinha

O ministro da marinha fez expedir ao commandante da divisão naval e commandante do corpo de marinheiros o seguinte radio-telegramma: «O ministro da marinha notou com prazer a attitude dos officiaes inferiores e praças da divisão naval, que mais uma vez mostraram o seu patriotismo, amor á Republica e grande patriotismo, tendo mesmo algumas praças espontaneamente reprimido os disturbios que só têm por fim produzir alterações de ordem e servir os interesses germanophilos.—(a) Ministro da Marinha.»

Esta de as praças de divisão naval mostrarem patriotismo grande e pequeno, leva-nos a suppor que são machas e femeas.

Elle sempre ha cada ministro da marinha!

#### Um Achiles de pataco

Alfere Sebastião Costa

LISBOA, 18—Diç o «Seculo» da noite: «Noticias de origem particular recebidas hoje em Lisboa dizem que o alferes Sebastião Costa, filho do sr. dr. Affonso Costa, foi ferido num pé durante a sua estada numa trincheira da primeira linha. O ferimento não é de gravidade.

E' um predestinado este rapaz: ha de ir longe. Basta a gente pensar que elle começa por onde os grandes heroes acabam: por ser ferido num calcanhar.

Foi por ahi que a morte penetrou em Achiles, o grande heroe grego. Foi num calcanhar que Napoleão recebeu a unica ferida, em tantos annos de batalhas. E' por ahi que o menino Sebastião começa o ciclo das suas façanhas. Bom annuncio!

Mas que diabo iria o rapaz fazer ás trincheiras? Apanhou-se longe do pae... por ahi foi aos grilos.

Isto de rapazes estimados... precisam de andar muito bem vigiados.

#### Correcção e benevolencia de um sr. Administrador

Comunidade religiosa no Marco

O administrador do concelho do Marco de Canavezes entregou hontem ao sr. governador civil os valores arrolados na comunidade religiosa, installada na Quinta da Cumiada, na freguezia de Villa Boa de Quires. Esses valores constam de pratas, alfaias do culto, papeis de credito e lettras, no valor nominal de 31.250\$500, tendo sido as pratas transportadas em dois bahús. Ao mesmo tempo foi entregue ao chefe do districto o relatório das diligencias effectuadas, constando-nos que apenas ao auto se encontram cartas muito interessantes e que fariam sensação se viessem a publico. Os valores apprehendidos terão o destino que superiormente for determinado.

Quanto ás senhoras que formavam a comunidade, continuam na Quinta da Comenda, tendo sido tratadas com a maior correcção pela auctoridade administrativa, que levou a sua benevolencia ao ponto de consentir que uma das recolhidas fosse a Guimarães visitar um parente, sob palavra de que voltaria para a

Quinta, onde as religiosas ficaram até se resolver sobre o seu destino.

Pois sim, sim, muita correcção, muita benevolencia, mas as massas... foi um ar que lhes deu.

**Chronica amorada**

Victorina

Sendo hoje, quarta-feira e não tendo apparecido, para não expôr a sua virtude, vai dar-se a substituição em que lhe fallei. Tenha paciencia, mas tambem eu quero fazer uma fita, seguindo assim os seus exemplos.

Ora toma Victorina.

Gina

A ti possuidora do meu coração hoje alegremente te manifesto as minhas felicitações pelo desabrochar de mais uma flor no rissonho jardim da tua existencia. Teu para sempre

A. B.

24 | 5 | 1917.

Toma, toma, toma tu, toma lá pinhões.

Com que então o snr. A. B. alegremente manifesta as suas felicitações, pelo desabrochar de mais uma flor, no rissonho jardim da Gina?! Entenderá ella o que V. Snr. quer dizer na sua? Se toma a coisa á letra, está servido, se o jardim não fôr grande: de cada vez que desabrochar uma flôr ahí começa elle a dar ao rabinho, e aos pulos, capaz de lhe estragar os canteiros.

**Quino**

Soudades

Nem sequer vêr-te? Não esqueças tambem 16.

28.

Soudades! olha soudades, do 28 p'ro 16! Isto não se percebe bem, a menos que não seja uma partida de quino pelo correio. Não ha que vêr: não esqueças tambem o 16. E' com certeza o n.º que lhe falta para quinar.

**Um que veio á cidade**

Sobretudo

Pede-se a quem levou do Palacio de Cristal no passado sabbado, 12, um sobretudo cinzento, por engano, o favor de o mandar á rua de Santa Catharina, 1491, onde receberá o seu.

Esta de levar um sobretudo cinzento por engano! olha cinzento por engano!

Elle diz que é por engano, mas quando Deus quer é de proposito, até vêr se o pinta de verde vermelho ou de azul e branco.

**NOTICIARIO**

**Missa pelos expedicionarios**

Foi deveras impressionante a missa celebrada no templo de Santa Maria da Oliveira para pedir a Deus a sua benção para os nossos bravos expedicionarios.

Espectaculo sublime e commovente! Centenas de soldados, todos os officiaes disponiveis d'infantaria 20 com o seu illustre commandante, alguns milhares de fieis se comprimiram no magestoso templo, tornando-o pequenissimo.

No final da missa subiu ao pultito um illustrado orador que produziu uma oração soberba e eloquente.

Findos estes actos foram distribuidos terços, medalhas e benninhos a todos os officiaes e soldados que os pediram.

**Festa da Flôr**

Ficou em 3.096.000 reis a venda da Flôr em Guimarães.

Amanhã vai ás Caldas das Taipas um grupo de Senhoras promover alli a venda.

No proximo numero fallaremos detidamente sobre esta festa de caridade, que ficou gravada como uma das mais entusiasticas provas de benemerencia que os vimaranenses teem dado.

**Sapataria Elegante**

Cabedaaes cõr da moda

Sõ os tem esta casa

Sapatos e botas,

Modelos chics

Ultimos figurinos

Vejam a perfeição dos nossos trabalhos e a qualidade dos nossos cabedaaes.

Concerta-se calçado

**Declaração**

Tendo deixado de ser agentes nesta cidade do Banco Popular Portuguez e tendo alguns dos nossos Ex.<sup>mos</sup> amigos e clientes vindo declarar nulla por tal motivo a subscripção d'acções que por nosso intermedio fizeram, o que muito nos penhorou, vimos por este meio convidar os que ainda o não fizeram a ractificarem essa subscripção na nova agencia, se assim o quizerem, porquanto em data d'hoje demos por nullas as listas dos subscriptores enviadas.

A futuros subscriptores indicamos a nossa casa para melhores informações.

Guimarães, 26 de Maio de 1917.

Cunha & Lemos.

**Festividade**

Na 5.<sup>a</sup>-feira proxima realisa-se na Igreja da Misericordia uma pomposa festividade a Nossa Senhora, havendo de manhã missa cantada e á tarde Te-Deum e sermão pelo distincto orador de Evara snr. Conego Bernardo Chouzal.

O templo apresentará uma magestosadec oração, devendo sobresahir os thronos das Virgens de Lourdes e La-Salette, que vão ser adornados pelas gentis filhas do importante industrial snr. Abilio Cruz, a expensas do qual tem sido feito o mez de Maria e é a festa de quinta-feira.

**Officina de S. José**

Eleição

Pelo presente, são convidados os senhores subscriptores d'esta Officina, a reunirem em assembleia geral, no seu edificio, no dia 7 do proximo mez de junho, pelas 18 horas, afim de procederem á eleição da Commissão Administrativa que tem de servir no triennio de 1917-1920.

Se naquella dia não comparecer numero sufficiente, ficará nesse caso adiada esta reunião, para o dia 14 do mesmo mez e á mesma hora.

Guimarães, 25 de Maio de 1917.

O Presidente,

Henrique Cardoso Martins de Menezes.

**Errata**

No nosso artigo de fundo, do passado n.º, escapou uma grahia de arripiar os cabellos e, honestamente o confessamos, não foi por culpa dos typographos, mas da incuravel distracção de quem o escreveu.

Onde se lê: Elle, espirito fechado á comprehensão dos altos ideaes, coração fechado a todo o sentimento de ternura não comprehendendo, não admite, não acredita... etc., deve lêr-se exactamente o contrario, devem-se-lhe censurar essas três negativas, para dar certo.

A Censura, que tantas tropelias lá praticou, bem poderia ter praticado essa obra meritoria, com o que ganharia algumas indulgencias.

Perdoe-nos pois o leitor, e sobretudo, perdoem-nos as gentis Senhoras a quem com tanto entusiasmo queriamos defender que iamos estragando a obra.

D. Quichote soffreu ainda mais do que nós.

Que elle nos perdoe tambem, pelo muito que soffreu.

*Não ha duvida. A casa melhor sortida em chapéus, guarda-soes e bengalas. Camisas e gravatas. Roupas brancas para homem e senhora. E' a Chapelaria Martins.*

**Fallecimentos**

Em avançada idade falleceu o pae da ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Eulalia Cruz, virtuosa esposa do nosso presado amigo e grande benemerito vimaranense snr. Abilio José da Cruz e sogro dos acreditados negociantes snrs. Manoel Queiroz e Adelino Neves.

Os seus funeraes foram muito concorridos, tendo tomado a chave do feretro o nosso amigo snr. João Rodrigues Loureiro. A' familia anojada enviamos os nossos sentidos cumprimentos.

Hontem resou-se a missa do 7.º dia na Igreja da Insigne e Real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira, tendo grande assistencia de pessoas amigas da familia anojada.

Na 5.<sup>a</sup>-feira passada, falleceu na sua casa á rua do Dr. Avelino Germano, a ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Thereza Rodrigues Sampaio, dedicada mãe do nosso amigo snr. João Antonio de Sampaio.

Os seus funeraes, que se realisaram hontem na Igreja da Misericordia, tiveram larga assistencia de cavalheiros de todas as posições sociaes, tendo tomado a chave do feretro o illustre clinico snr. Dr. Mattos Chaves e as borlas do athaude diversos cavalheiros que no final acompanharam o feretro da saudosa e virtuosa Senhora até ao cemiterio, onde ficou inhumado em jazigo de familia. Enviando as nossas condolencias a João Sampaio oramos a Deus pelo eterno descanso da alma da chorada extincta.

**Panno bordado em granité grosso**

Acha-se depositado na estação telegrapho-postal de Guimarães, com duas iniciaes no centro bordadas a branco em relevo e com bainha aberta, que se entregará a quem provar pertencer-lhe.

**COMPANHIA DE SEGUROS "O FUTURO,"**

Séde—Rua do Mundo—LISBOA

TELEPHONES N.º 2771 e 3471 TELEGRAMMAS FUTURO

Capital: UM MILHÃO DE ESCUDOS Esc. 1.000.000\$00

Seguros de vida, dotações para crianças, etc. Rendas de sobrevivencia—Seguros Monte-Pio

garantindo pensões liberaes desde Esc. 60000, pagos vitaliciamente pela Companhia aos herdeiros, beneficiarios, seja qual fôr o seu ESTADO SOCIAL OU EDADE. Seguros de Vida em caso de Guerra durante os serviços em campanha.

Seguros de Accidentes no Trabalho

Seguros terrestres, seguros de mobilia contra incendio e roubo ao mesma apolice pelo premio que antigamente custava só o seguro de fogo (\$20 cada 100\$00).

Seguros de rendas de propriedades e lucros cassantes, em caso de incendio. Seguro de crystaes, grèves e tumultos, roubo, etc. Seguros contra bombardeamentos. Seguros Marítimos e Fluviaes contra todos os riscos, incluindo GUERRA.

Acceitam-se correspondentes e productores na provincia e ançariadores em Lisboa

Correspondente em GUIMARÃES

Benjamin de Mattos

TOURAL, 105.

Cooperattva de Lactinios da Associação dos Proprietarios e Lavradores de Guimarães.

A proposito dos reclames que por ahí teem apparecido sobre as manteigas «Flôr» e «Fructuaria», acode-nos á memoria um reclame interessante que encontramos, ha tempos, num jornal francez.—Havia em Paris, na rua de «Notre Dame» 3 alfaiates:—um d'elles annunciou, ao quatro ventos, que o seu atelier era o melhor da França.—O outro, julgando que lhe tirava a freguezia, fez publicar este annuncio:—O melhor alfaiate de Paris. O terceiro, que era na realidade o melhor tailleur, annunciou, modestamente, o seu estabelecimento já muito acreditado, escrevendo na taboleta os seguintes dizeres — O melhor alfaiate da rua.—

O leitor arguto concluirá, á face do exposto, que a melhor manteiga da cidade é a da Cooperattva de Lactinios que é a mais saborosa, a mais aromatica e que tambem se pode gabar—e ha muito mais tempo—de ser fabricada segundo as indicações do abalidado agronomo Ex.<sup>mo</sup> Snr. Dr. João da Motta Prego e está sob a fiscalização da Direcção da Associação dos Proprietarios e Lavradores d'esta cidade.

**Livros baratos em perfeito estado de conservação**

Novo Diccionario Francez Portuguez, por José da Fonseca.

Explicação Historica, Dogmatica, Moral, Liturgica e Canonica do Catecismo, quatro tomos, pelo Padre Ambrosio Guillois.

Manual de Direito Ecclesiastico Parochial para uso dos Parochos, por Antonio Xavier de Sousa Monteiro.

Catecismo Para uso dos Parochos feito por auctoridade e decreto do Concilio Tridentino, publicado por mandado do SS. P. Pio V.

Todos estes livros se vendem por metade do seu preço ou ainda por menos na Typographia Minerva. Ha apenas um exemplar de cada um.

**LANS BRANCAS**

Em pequenas ou grandes porções, compra José Mendes da Cunha em GUIMARAES.

**Vende-se**

Uma morada de casas de 2 andares, situada com o n.º 7, no largo do Serralho, proximo á cadeia.

Um carro de 4 logares, que pode ser tirado por 1, 2 ou 3 garranos.

Falar com o solicitador Pimenta.

**Compram-se Vasilhas**

Fallar na Typographia Minerva—Rua de Payo Galvão.

Modas, fazendas de lã, fazendas brancas, miudezas, perfumarias, chales, lenços, tecidos vaporosos para blusas, cortes de lã para vestidos, e tecidos pretos para luto.—Grandes novidades.—Exposição aos Domingos.

**Loja do Benjamin**

Toural, 105—Guimarães

**Vende-se**

Uma morada de casas, na rua do Gravador Molarinho, com os numeros 35 e 37.

Fallar com o Solicitador Pimenta.

**Áma de leite**

Offerece-se uma, de primeiro leite, não só para esta cidade, como para fora.

Tambem pode fazer outros serviços domesticos.

Quem pretender pode dirigir-se á administração d'este jornal, onde se dão as precisas informações.

LIVRARIA RELIGIOSA  
Annexa á  
Papellaria e Typographia Minerva Vimaranesse  
68, Rua de Payo Galvão, 72  
GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confissão, por F. J. d'Eserville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. Um volume de 60 paginas, em 8.<sup>o</sup>:  
Em brochura . . . . . 50 réis  
Cartonado . . . . . 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. Um volume de 64 paginas, em 8.<sup>o</sup>:  
Em brochura . . . . . 50 réis  
Cartonado . . . . . 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.<sup>o</sup>:  
Em brochura . . . . . 100 réis  
Cartonado . . . . . 160 "

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. 32 paginas, em 8.<sup>o</sup>—2.<sup>a</sup> edição:  
Avulso, franco de porte . . . . . 30 réis  
Para propagança, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel:  
Preço . . . . . 20 réis  
Pelo correio, por cada 5 exemplares . . . . . 10 "

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

NINHARIAS

POR  
José de Azevedo e Menezes

Refutação documentada dos erros commettidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acerca dos Farias, de Barcellos.  
A venda na Papellaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.  
PREÇO 800 RS.

«Portugal Filatelico»

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informação e muito divulgada em todos os paizes.  
Assignatura por anno 400 réis.  
Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «especimen» que se remette gratis.  
Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)

O que todos devem saber

Revista semanal illustrada  
Director: FRANCISCO DE ALMEIDA  
Auctor do Dicionario das Seis Linguas

BASES DA PUBLICAÇÃO

O que todos devem saber sahirá todas as semanas, em 8 paginas de texto acompanhadas de uma pagina artistica impressa em papel couché

ASSIGNATURA

Paga no acto da entrega

Numero avulso . . . . . 40 rs.  
Tomo de 32 paginas . . . . . 160 "

Paga adeantadamente

Por anno—52 n.<sup>os</sup> formando um volume de 416 pag. . . . . 1500 rs.  
Por semestre—26 n.<sup>os</sup> . . . . . 800 "  
Por trimestre—13 n.<sup>os</sup> . . . . . 456 "

Não se enviam quaesquer exemplares, nem se tomam assignaturas que não venham acompanhadas da sua importancia, afim de evitar embaraços ao serviço da administração

ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Como vantagem proporcionada aos assignantes, a Empreza facilitar-lhes-ha gratuitamente os preços de machinas, ferramentas e productos de qualquer genero que na publicação forem annunciados por fabricantes e constructores, quer nacionaes quer estrangeiros. Da mesma forma responderá ás consultas que se lhe dirijam relativas a assumptos geraes, e encarregar-se-ha da compra de machinas, appparelhos, instrumentos, etc., portuguezes e estrangeiros, devendo as suas importancias ser antecipadamente remetidas em valé do correio.

Na rubrica—CORRESPONDENCIA—estará em relação com todos os seus assignantes e leitores

Redacção e Administração

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135—LISBOA

Editores: ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD.

Novidade litteraria

O VALOR DA RAÇA

Introdução a uma Campanha Nacional

Por ANTONIO SARDINHA

(Antonio de Monforte)

Como apresentação inserimos os titulos dos capitulos d'este monumental trabalho de investigação historica e primor de litteratura portugueza:

- A Verdade Portugueza
- A hypothese do Homo Europaeus
- O genio occidental
- O espirito da Atlantida
- A theoria da Nacionalidade
- Integralismo Lusitano

Um volume de 240 paginas em bom papel, grande formato, 600 réis

Accresce o porte do correio, 50 réis

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Pedidos acompanhados da respectiva importancia aos

Editores:

Almeida, Miranda & Sousa, Ltd.

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135

LISBOA

A EQUITATIVA DE PORTUGAL E ULTRAMAR

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida  
Seguros de Vida—Seguros Terrestres e Maritimos  
Seguros contra accidentes de trabalho

Reservas em 31 de Dezembro de 1914, Esc. 510.207\$30

Indemnizações pagas, Esc. 301.265\$34

SEDE SOCIAL LARGO DE CAMÕES, 11 LISBOA

NESTA CIDADE—O consocio Antonio Luiz da Silva Dantas.  
Rua de Payo Galvão, 70.

VITALIA

O Salgado com casa de modas, fazendas brancas, miudezas, chá preto e verde e vinhos finos da Ferreirinha é o unico depositario em Guimarães da VITALIA o melhor renovador do cabello infalível contra a caspa. Descônto aos revendedores.

RUA 31 DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

PROCURATORIO

Ernesto Gomes de Castro, rua Visconde de Inhauma n.º 62, Rio de Janeiro, encarrega-se—com todo o zelo e mediante commissões modicas—de receber e fazer prompta remessa de rendas de casas, juros, dividendos e amortizações de quaesquer titulos, pagaveis naquella capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os concertos necessarios, fiscalizá-los, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro: com qualquer banco da praça ou com as importantes casas Gomes de Castro & C.<sup>a</sup> e João Reynaldo, Coutinho & C.<sup>a</sup>; e em Portugal: nesta cidade com o Snr. Francisco Joaquim de Freitas.

Ultima novidade scientifica

Qual é a forma da Terra?

POR

Mariotte

O livrinho "Qual é a forma da Terra?", que constitue o primeiro volume da nova colleção *Sciencia Popular*, destina-se a expôr ao grande publico a historia do grande problema scientifico da forma do nosso planeta, ainda hoje objecto de grandes discussões. Eis o summario dos capitulos:

I A imagem do mundo dos antigos

Um problema cuja historia se perde na noite dos tempos.—A imagem da Terra entre os gregos.—A imagem da Terra durante a Edade-Media.

II Theoria da esphericidade da Terra

Observações que mostram a rotundidade da Terra.—As primeiras medidas das dimensões da Terra.—Colombo, Magalhães e o problema da forma e dimensões da Terra.—Principio da medida d'um arco de meridiano.—O Padre Picard verdadeiro fundador da geodesia.

III O achatamento terrestre

O problema do achatamento por posto pelas theorias de Newton e pelas observações de Richer.—Uma controversia celebre: cassinistas e newtonistas.—Valor do achatamento polar. Systema metrico.

IV A forma da Terra e as oscillações do pendulo

O pendulo e as suas leis d'oscillação.—Efeito da força centrifuga.—As variações da intensidade da gravidade reconhecidas pelo pendulo.—Formula de Clairaut.—Anomalias da gravidade.—O geoido.

V Theoria tetraedrica da forma Terra

Principio do systema tetraedrico.—Consequencias geographicas da forma tetraedrica.—Torção do tetraedro terrestre. Depressão intercontinental.—A theoria tetraedrica e as anomalias da gravidade.—A theoria tetraedrica e a distribuição dos tremores de terra e dos vulcões na superficie terrestre.

Um volume de 100 paginas, illustrado com 19 gravuras, 200 réis

Editores—ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD

Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA	
(Pagamento adeantado)	
Portugal, Ultramar e Hespanha	
Anno . . . . .	1\$800 rs.
Semestre . . . . .	650 "
Trimestre . . . . .	350 "
Estados U. do Brazil (anno) . . . . .	2\$000 "
Paizes da União Postal . . . . .	2\$500 "
Numero avulso . . . . .	30 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES	
(Pagamento adeantado)	
Annuncios e communicados, linha	60 rs.
Repetições, por linha . . . . .	20 "
Permanentes, contracto convencional.	
Reclamos, no corpo do jornal, até	
5 linhas, cada um . . . . .	100 "
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.	
Annuncios, não judiciaes, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.	

P. LUIZ DIAS DA SILVA  
SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

pregado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opusculo, precedido da narração do

interessante episodio que determinou a sua publicação.  
PREÇO, 60 RS.

Pedidos á Typ. Minerva Vimaranesse  
R. Payo Galvão—Guimarães.  
Pelo correio 65 rs.

Echos de Guimarães

IV Anno PUBLICAÇÃO SEMANAL Num. 161

Ex.<sup>mo</sup> Snr.